

EDUCOM.CINE: TRANSFORMANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Rafael Gué Martini¹

Eduardo Lopes Fagundes²

Clara Rovaris Bettiol³

Luciana dos Santos Menezes⁴

Luísa Cury Gomes⁵

RESUMO

Este artigo explora a integração da educomunicação no ambiente educacional, com foco no Programa Permanente de Extensão Educom.Cine, implementado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) nos anos de 2022 e 2023. O estudo se aprofunda na aplicação de práticas pedagógicas educacionais (PPE) em escolas de Florianópolis/SC, destacando o uso da produção audiovisual como estratégia para engajar e promover a participação ativa dos alunos. A investigação adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em teorias da educomunicação e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), para examinar como essas práticas podem enriquecer o aprendizado, fomentando habilidades críticas e criativas entre estudantes da educação básica. Entre os principais resultados, observou-se que a inserção da educomunicação no currículo escolar contribuiu significativamente para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre mídia e informação, além de estimular a expressão criativa dos alunos através do audiovisual. O programa Educom.Cine evidenciou não apenas a viabilidade, mas também a importância de adotar abordagens educacionais nas escolas, demonstrando melhorias no engajamento dos estudantes e na qualidade do aprendizado. Este trabalho ressalta a necessidade de políticas educacionais que incorporem as TDIC de maneira crítica e criativa, visando preparar os alunos para os desafios da sociedade contemporânea. Assim, contribui para o debate acadêmico sobre a integração efetiva da educomunicação e da tecnologia no processo educativo, oferecendo insights valiosos para educadores e formuladores de políticas.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas educacionais; Ecosistema educacional; Audiovisual na educação; Inclusão.

1. Introdução

O artigo explora as intersecções entre educação, comunicação e tecnologia. Através de um relato de experiência do Programa Permanente de Extensão

¹Doutor pelo Curso de Educação da Universidade do Minho - UMinho, rafael.martini@udesc.br;

²Graduando pelo Curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Santa Catarina - SC, elifagundes87@gmail.com;

³Graduanda pelo Curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Santa Catarina - SC, clararovarisbettiol@hotmail.com;

⁴ Mestre em Ensino de História pelo Curso de Educação PROFHISTÓRIA da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, luciana.menezes@prof.pmf.sc.gov.br ;

⁵ Graduanda do Curso de Artes Visuais, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, ludg13@gmail.com

Educom.Cine: Audiovisual, Educação e Cidadania, realizado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) nos anos de 2022 e 2023. Pretendemos destacar a importância da educomunicação como prática pedagógica inovadora que fomenta o desenvolvimento crítico e criativo dos estudantes frente às tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Nos últimos anos, a convergência entre educação e comunicação, potencializada pelas tecnologias digitais, tem promovido transformações significativas nas práticas pedagógicas (Malaggi e Teixeira, 2019). Nesse contexto, o Programa de Extensão Educom.Cine emerge como uma iniciativa que visa integrar o audiovisual na educação formal, oferecendo aos estudantes da educação básica a oportunidade de aprender de maneira mais engajada e participativa. Esse aprendizado é potencializado pela perspectiva da educomunicação, um novo campo de pesquisa que oferece um leque de possibilidades dentro de diferentes áreas de intervenção (Soares, 2015; Martini, 2020). Este artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no biênio 2022/2023, destacando os impactos positivos e os desafios encontrados na implementação das práticas pedagógicas educacionais (PPE) (Martini, Garcez e Sartori, 2023) nas escolas participantes.

Através de oficinas de audiovisual, produção de conteúdo multimídia, vivências socioambientais e intercâmbio de experiências entre diferentes comunidades escolares, o Educom.Cine propôs uma metodologia ativa de aprendizagem, na qual os alunos não só adquirem conhecimento técnico e teórico sobre a linguagem audiovisual mas também desenvolvem habilidades sociais, críticas e criativas. As atividades foram desenhadas em parceria com duas escolas de Florianópolis/SC para estimular a reflexão sobre questões sociais, culturais e ambientais, promovendo a cidadania ativa e a transformação social.

Este artigo está organizado em quatro seções principais: após esta introdução, discutiremos o campo da educomunicação; detalharemos as PPE implementadas no programa Educom.Cine; exploraremos o conceito de ecossistema educacional na escola; e concluiremos com algumas reflexões sobre os desafios e potencialidades dessa abordagem pedagógica inovadora.

Ao longo do texto, faremos referência às diversas ações do programa, relatando as atividades desenvolvidas nas escolas participantes e analisando os resultados obtidos. Além disso, buscamos fundamentar nossas discussões em literatura especializada,

citando trabalhos relevantes no campo da educomunicação e das tecnologias digitais na educação.

Espera-se que este artigo contribua para o debate acadêmico sobre a integração das TDIC nas práticas pedagógicas, oferecendo percepções valiosas para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas interessados em explorar o potencial da educomunicação como estratégia de ensino e aprendizagem na contemporaneidade.

2. Desenvolvimento

Nesta seção, abordaremos a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas práticas pedagógicas sob a ótica da educomunicação, uma área que tem ganhado destaque pela sua capacidade de harmonizar processos educativos com as dinâmicas comunicacionais contemporâneas. Este enfoque, conforme destacado por Soares (2023), permite uma abordagem holística da aprendizagem, no qual o estudante é visto não apenas como receptor, mas como co-criador do conhecimento. A partir das experiências do Educom.Cine, discutiremos como as Práticas Pedagógicas Educomunicativas (PPE), fundamentadas nos estudos de Martini, Garcez, e Sartori (2023), e os ecossistemas educomunicativos, conceituados por Martini (2019, 2021a) e Sartori (2021), contribuem para a construção de uma educação mais participativa, crítica e adaptada às demandas da contemporaneidade. Este panorama geral nos permitirá compreender melhor as interseções e as potencialidades da educomunicação na transformação das práticas educativas em ambientes formais de ensino.

2.1. O campo da Educomunicação

O campo da educomunicação emerge como uma resposta à necessidade de integrar educação e comunicação no contexto das novas demandas sociais e tecnológicas. Segundo Soares (2023), a educomunicação é definida pela sua capacidade de criar ambientes educativos que promovem a interação dialógica e a participação ativa, considerando a comunicação como um elemento fundamental no processo educativo. Martini, Garcez, e Sartori (2023) complementam esta visão, destacando as

Práticas Pedagógicas Educomunicativas (PPE) como essenciais para o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas nos alunos, através da integração de mídias e tecnologias digitais no processo de aprendizagem.

A educomunicação se apoia na ideia de que a educação pode beneficiar-se dos processos comunicativos para tornar a aprendizagem mais significativa e engajadora. Sartori (2021) e Martini (2019) sistematizam o conceito de ecossistemas educacionais, espaços que promovem a aprendizagem colaborativa e a construção coletiva do conhecimento, nos quais a comunicação flui de maneira orgânica e contribui para a formação cidadã. O campo educacional abrange uma gama de práticas que incluem, mas não se limitam ao: jornalismo educativo, a produção audiovisual, a gestão participativa de comunidades de aprendizagem e o uso pedagógico das redes sociais.

A abordagem de Soares (2011) enfatiza a educomunicação como um campo interdisciplinar que busca integrar as práticas educativas com as competências comunicativas, considerando especialmente o papel ativo dos participantes no processo educativo. Este enfoque é fundamental para entender a complexidade e a riqueza das intervenções no programa Educom.Cine, que se alinham com as categorias descritas no quadro 1: (i) Espaço, tempo e saberes - Reflexão Epistemológica; (ii) Planejamento e gestão - Gestão da Educomunicação; (iii) Relações sociais - Pedagogia da Educomunicação; (iv) Pessoal e interpessoal - Educação na Comunicação; (v) Arte e cultura - Expressão Educomunicativa por Meio das Artes; e (vi) Tecnologia e outros recursos materiais - Mediação Tecnológica na Aprendizagem. Cada uma dessas áreas contribui para o delineamento de um ecossistema educacional rico e dinâmico, capaz de fomentar uma aprendizagem significativa e transformadora (Martini, 2019).

A revisão de Martini (2019) nos fornece um panorama detalhado das áreas de intervenção da educomunicação, essenciais para compreender e analisar as PPE no âmbito do programa Educom.Cine. Em conjunto com as contribuições de Soares (2011), se destaca a importância de categorias que estruturam o campo da educomunicação, permitindo uma análise mais profunda das intervenções e práticas realizadas. Essas áreas de intervenção, enriquecidas com a perspectiva da socioanálise comunicacional de Vizer (2012) e as reflexões de Huergo (2010), se expandem em múltiplas direções, cada uma representando um espectro distinto de ação e reflexão no que é possível batizar como socioanálise educacional (Martini, 2021b). Essas áreas de intervenção,

detalhadas no quadro 1, oferecem uma rica trama de abordagens para entender e aplicar a educomunicação em contextos pedagógicos e além.

As áreas identificadas refletem uma diversidade de práticas e teorias que, juntas, compõem a complexidade do campo educacional. Elas variam desde o aprofundamento na comunicação e educação, passando pela expressão artística, mediação tecnológica, até abordagens pedagógicas inovadoras que visam a emancipação e a participação ativa dos sujeitos nos processos de aprendizagem-ensino. A reflexão epistemológica e a gestão da educomunicação se destacam como elementos cruciais para a sustentabilidade e a integração dessas práticas, apontando para a necessidade de uma visão holística e adaptativa do conhecimento e de sua aplicação.

A estruturação dessas áreas esclarece o espectro de atuação da educomunicação e sublinha a interdisciplinaridade inerente ao campo. Elas apontam para a relevância de um diálogo constante entre educação e comunicação, onde o conhecimento não é visto como um elemento estático, mas como algo que é constantemente criado, compartilhado e reimaginado através das interações entre indivíduos e comunidades - o que se traduz como práxis.

Quadro 1. Áreas de intervenção da educomunicação - socioanálise educacional

Áreas de Intervenção	Síntese Conceitual	O que Observar
Espaço, tempo e saberes - Reflexão Epistemológica	Destaca a necessidade de uma constante reflexão sobre a base teórica da educomunicação, considerando a adaptabilidade do conhecimento às realidades locais. Ressalta a importância de uma cultura de participação ativa e crítica, que desafia a passividade e promove uma comunicação interativa e dialógica.	Adaptação e aplicação do conhecimento às realidades locais, e a promoção de uma cultura participativa e crítica.

Planejamento e gestão - Gestão da Educomunicação	Aborda a gestão intencional da educação e da comunicação em espaços educativos e comunicativos, enfatizando a criação e manutenção de ecossistemas educacionais sustentáveis. Promove a reflexão sobre as práticas de gestão ecossistêmica e planejamento em educomunicação, visando a transformação das estruturas educativas e comunicativas existentes.	Criação e gestão de ecossistemas educacionais sustentáveis e transformadores.
Relações sociais - Pedagogia da Educomunicação	Enfatiza a pedagogia da autonomia, que propõe educar e comunicar como práticas de emancipação. Aborda a necessidade de metodologias inovadoras e inclusivas, visando a promoção da aprendizagem significativa e a transformação social.	Estratégias e métodos que promovem a aprendizagem significativa e a transformação social.
Pessoal e interpessoal - Educação na Comunicação	Esta área reflete a gênese da educomunicação, enfatizando a importância da reflexão ética nas mediações culturais e a promoção da alteridade. Aborda as interações midiáticas como fenômenos cruciais para a compreensão e a prática educativa e comunicativa em todos os níveis - auto-inter-transubjetivos.	Coerência entre teoria e prática. Promoção de uma postura ética nas interações. Alteridade.
Arte e cultura - Expressão Educomunicativa por Meio das Artes	Valoriza a expressão artística não-canônica como direito humano e meio de engajamento político e social. Ressalta a importância da arte na construção de mundos alternativos e na expressão de inquietações e sofrimentos sociais. O lugar das utopias.	Capacidade de utilizar a arte para responder a questões sociais e políticas, promovendo a criação coletiva e visionária.

Tecnologia e outros recursos materiais - Mediação Tecnológica na Aprendizagem	Foca na utilização das tecnologias para promover aprendizagens significativas, destacando a importância da didática dialógica e da gestão democrática dos recursos materiais. Integra o audiovisual e outras práticas mediáticas no processo educativo, visando a alfabetização midiática e informacional (AMI) e a expansão das possibilidades pedagógicas.	Impacto das tecnologias no aprendizado e na gestão democrática dos recursos disponíveis.
--	--	--

Fonte: Adaptado de Martini (2021b), Vizer (2012) e Huergo (2010).

Martini (2019) e Soares (2011) fornecem, portanto, um mapa conceitual para navegar pelas complexidades da educomunicação, destacando o papel essencial da reflexão, da participação ativa e da gestão consciente dentro dos ecossistemas educacionais. Esse mapa não apenas guia as PPE, mas também inspira a constante evolução do campo, em resposta às mudanças tecnológicas, culturais e sociais que caracterizam o mundo contemporâneo. O quadro servirá como um guia para a análise e discussão das PPE no Educom.Cine, permitindo uma avaliação criteriosa das iniciativas e sua contribuição para o campo da educomunicação.

Em suma, a educomunicação propõe uma reconceitualização das práticas educativas, colocando a comunicação e a interação no centro do processo de aprendizagem-ensino. Este enfoque não apenas enriquece a experiência educativa mas também prepara os alunos para atuarem de maneira crítica e consciente na sociedade da informação. O panorama atual do campo reflete uma crescente valorização das competências comunicativas e digitais, indicando um caminho promissor para a educação.

2.2. Educom.Cine e suas Práticas Pedagógicas Educomunicativas (PPE)

O programa Educom.Cine em 2022 e 2023 realizou diversas atividades significativas nas escolas básicas municipais Albertina Madalena Dias e Maria Tomázia Coelho, ambas em Florianópolis/SC. Com a participação direta de aproximadamente

206 alunos, o programa focou na alfabetização audiovisual de crianças e adolescentes, produzindo vídeos que refletem as culturas e desafios locais. Por meio de oficinas como Fotografia, Comunicação Não Violenta, Jornalismo, Escrita de Roteiro, entre outras, os estudantes foram incentivados a expressar criativamente suas perspectivas (ver Quadro 2). Oferecido tanto no contraturno escolar por inscrição optativa como na grade curricular através das aulas de tecnologias, o programa conseguiu alcançar desde crianças entre 8 e 9 anos, como adolescentes de 13 a 15 anos. Além disso, o programa promoveu intercâmbios entre as escolas, fez cobertura de eventos da rede, participou de debate da UNESCO sobre Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) (Aguaded et al., 2021), e conduziu visitas educativas, como ao cinema do Centro Integrado de Cultura (CIC), o Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM), a Ilha de Anhatomirim, a Ecovila São José, a redação do grupo jornalístico ND+ e ao estádio do Avaí Futebol Clube. Desta forma integrou teoria e prática em suas metodologias de ensino, o que veio a consolidar a práxis educacional. Este envolvimento não apenas fortaleceu a competência midiática dos alunos mas também estimulou sua participação ativa na comunidade, alinhando-se assim com as áreas de intervenção da educação e contribuindo para o desenvolvimento de ecossistemas educacionais nas escolas envolvidas.

O foco principal das ações foi a criação de filmes, matérias jornalísticas e documentários, por meio de oficinas com especialistas e o apoio constante de bolsistas e monitores do programa junto aos professores e estudantes das escolas. O programa também possibilitou o transporte para as vivências socioambientais caracterizadas pelas diversas visitas citadas, que resultaram na integração com a comunidade e a promoção da alfabetização audiovisual.

Os projetos realizados abordaram temáticas locais e globais, incentivando os estudantes a refletirem sobre seu entorno e a se posicionarem como agentes transformadores da realidade. As crianças tinham como foco seu próprio eu, bem como a escola e o bairro. Os adolescentes já conseguiam expandir mais seus horizontes e abordar temáticas universais. Além disso, o apoio de profissionais e oficinairos especializados proporcionou aos alunos uma experiência imersiva no mundo da produção audiovisual, desde a concepção de ideias até a edição final dos vídeos. Para além do aprendizado técnico, o processo de aprendizagem em educação inclui o levantamento de um tema, sua problematização e sensibilização, pesquisas e levantamento de dados, bem como escrita de roteiro, planejamento e preparação para a

tomada de imagens e sons. Sem contar o fortalecimento dos vínculos afetivos possibilitado pelo sentimento de equipe, que esse tipo de atividade de produção midiática desperta.

A participação em eventos significativos, como a série de debates sobre AMI promovida pela UNESCO, reforçou o compromisso do programa com a educação contemporânea e a cidadania ativa. Neste evento o programa foi representado por sua monitora, que é uma ex-aluna da educação básica que participou da primeira edição do Educom.Cine em 2015. Depois ela seguiu como voluntária, transformou-se em videomaker e atualmente apoia as atividades de Imprensa Jovem e Documentário junto aos estudantes da escola. Seu vínculo continuado atesta a capacidade conativa das ações, que seguem mobilizando os participantes mesmo após a saída deles das escolas. Visitas educativas a locais culturais e históricos ampliaram o repertório dos participantes, conectando o aprendizado em sala de aula com experiências reais e significativas.



Figura 1. Captura de tela da live promovida pela UNESCO sobre Alfabetização Midiática e Informacional (AMI). Fonte: Acervo do Educom.Cine

Para enriquecer a experiência educativa e ampliar as capacidades de expressão e crítica dos estudantes, o programa Educom.Cine estabeleceu uma parceria significativa

com o Núcleo de Cinema Maria Tomázia Coelho (NCMTC)⁶. Esta colaboração trouxe para o programa um aprofundamento técnico e artístico, permitindo a realização de filmes e documentários com temáticas diversificadas e socialmente relevantes. O envolvimento dos alunos com o cinema, como linguagem que pode alavancar a educação e a expressão, alinha-se aos conceitos discutidos nesse artigo, enfatizando a importância da mediação tecnológica e da expressão criativa na aprendizagem.

As atividades do Educom.Cine, através desta parceria com NCMTC, propiciaram uma plataforma para os estudantes explorarem suas identidades, histórias locais e questões globais, promovendo um diálogo entre diferentes formas de conhecimento e expressão. Este enfoque interdisciplinar e criativo ressalta a eficácia da educomunicação em cultivar competências críticas e reflexivas nos alunos, conforme descrito por Martini, Garcez, e Sartori (2023) e Sartori (2021). Nessa perspectiva a educomunicação é vista como um meio para integrar diferentes áreas do conhecimento, promovendo a aprendizagem significativa e o engajamento cívico.

Segue um quadro das ações realizadas pelo Educom.Cine, detalhando a escola, o ano, se foi no turno integral ou no currículo e os produtos resultantes dessas ações, demonstrando a amplitude e diversidade das atividades desenvolvidas.

Quadro 2. Ações do Educom.Cine em 2022 e 2023

Ação	Escola	Série/Turno	Produtos Resultantes
Palestra com educador Carlos Lima	Albertina e Maria Tomázia	toda a Comunidade escolar / turno integral	Sensibilização sobre Educomunicação
Oficinas de Audiovisual	Albertina	3º ano e fundamental II em / Turno Integral	Filmes e Documentários
Oficina de Fotografia	Albertina	3º ano / currículo	Retratos dos estudantes das turmas

⁶ Veja mais informações sobre o NCMTC no link: <http://nucleodecinemamtc.blogspot.com>

Oficinas de Imprensa Jovem	Albertina	Fundamental II / Turno Integral	Produção Jornalística e Blog
Oficina de Documentário	Albertina	Fundamental II / Turno Integral	Documentário sobre a Escola (em edição)
Oficina de Comunicação Não-violenta	Albertina	3º ano / Currículo	Melhoria nas relações
Organização de portfólios em formato de e-books	Albertina	3º ano / Currículo	Um e-book por estudante
Visita a redação do grupo jornalístico ND+	Albertina	Grupos de Imprensa Jovem e Documentário / Turno integral	Matéria no site do Imprensa Jovem
Visita a Ecovila São José	Albertina	3º ano e Fundamental II / Turno Matutino, Vespertino e Integral	Cobertura publicada no site do Imprensa Jovem
Visita ao Cinema CIC	Maria Tomázia	5º ano / Currículo	Experiência Cultural e Reflexiva
Visita ao Avaí FC	Maria Tomázia	5º ano / Currículo	Projeto Audiovisual "Voando Alto - Futebol e Sonhos"
Participação no Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM)	Albertina	Fundamental II / Turno Integral	Imprensa Jovem e Documentário
Visita a Ilha de Anhatomirim	Maria Tomázia	Alunos da Sala Multimeios / Currículo	Mini-documentário
Oficina de audiodescrição	Maria Tomázia	Alunos da Sala Multimeios e professores do	Filme de ficção A Fazenda, com audiodescrição.

		Núcleo de Cinema / Turno Integral	
Oficina de Animação Stop Motion	Maria Tomázia	Fundamental I e II / Turno Integral	Curtas em Stop Motion
Media and Information Literacy Youth Debate	Albertina e Maria Tomázia	Monitora / Não-escolar	Participação em Debate Global Gravado no Youtube
Apoio ao Projeto Escola Parque	Maria Tomázia	Alunos de Projeto Especial / Turno integral	Videoarte experimental
Mostra de Filmes Escolares	Albertina e Maria Tomázia	Comunidade escolar em Geral / turno integral	Exibição de Produções Estudantis

Fonte: Elaborado pelos autores

Este apanhado ilustra o compromisso do Educom.Cine em oferecer uma educação que transcende os limites tradicionais da sala de aula, promovendo a interdisciplinaridade, a expressão criativa e a cidadania ativa, fundamentais para a formação de indivíduos críticos e conscientes em uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias e comunicação. Essas iniciativas evidenciam o esforço do programa em alcançar seus objetivos pedagógicos, integrando a educomunicação no currículo escolar e nas atividades do turno integral.

As PPE desenvolvidas no programa durante o período estudado evidenciam uma rica intersecção com as áreas de intervenção definidas anteriormente. As ações realizadas podem ser compreendidas e analisadas através da lente dessas áreas, ilustrando como a educomunicação se manifesta na prática.

Na Educação na Comunicação, o Educom.Cine enfatizou a capacidade crítica dos estudantes, incentivando a análise e produção de conteúdo com consciência ética e social. Através de oficinas que promoveram a análise e produção de mídia, os alunos aprenderam a decodificar mensagens, promovendo uma compreensão mais profunda das mídias e suas influências. Pensar sobre o fazer, sobre o quê comunicar, a quem, como e

porque também ajudam a promover uma reflexão sobre os conteúdos midiáticos que são consumidos pelos estudantes. Na visita a uma redação profissional de portal de notícias, entenderam melhor como são produzidas as matérias e onde há a interferência dos profissionais que as veiculam para a sociedade. Esse tipo de experiência contribui para observação e reflexão dos estudantes sobre a multiplicidade de habilidades, atividades e trabalhos necessários no contexto da produção profissional da notícia. A posterior produção de suas próprias notícias e mini-documentários fortaleceu ainda mais esse aprendizado, pois tiveram que definir abordagens, selecionar depoimentos e escolher pontos de vista para tratar de cada tema. As equipes atuantes em 2022 e 2023 na escola Albertina Madalena Dias criaram a identidade visual e um site para o Imprensa Jovem Dialógica⁷. Ainda nesta escola, está em curso um documentário sobre a escola, no qual os estudantes entrevistaram alunos, ex-alunos, professores e equipe de gestão. Nesse processo, praticaram a técnica da entrevista documental e exercitaram a capacidade de diálogo com diversos públicos, se educando na comunicação.

Para além do aprendizado das técnicas e dos equipamentos, os estudantes puderam vivenciar e perceber o tempo de construção do conteúdo midiático, o processo de escolhas de cenas e a formação da narrativa para a edição final. Na escola Maria Tomázia Coelho foram feitos sete filmes documentais com duas turmas de 5º ano, sobre temáticas como a Ilha de Anhatomirim⁸, bullying⁹, o meio ambiente¹⁰, questões de gênero¹¹ e futebol. Neste processo, as diversas equipes de produção audiovisual tiveram que estudar, dialogar e expressar suas perspectivas sobre cada temática. Assim, aperfeiçoaram seu conhecimento, visão crítica e capacidade de organizar as próprias ideias para apresentá-las à comunidade escolar, local e até mundial - se considerarmos que as redes sociais são acessíveis em quase todos os países. Este processo de organizar o pensamento para apresentá-lo para outros é o que potencializa a aprendizagem.

⁷ Confira as matérias dos estudantes no site do Imprensa Jovem Dialógica:

<https://sites.google.com/aluno.pmf.sc.gov.br/imprensajovem-albertina/>

⁸ Assista o filme “A Fortaleza, a Revolução e a Árvore” em:

https://www.youtube.com/watch?v=4Bjf_XKkhZM

⁹ Veja o filme “Não abaixe a cabeça para o bullying” no link: <https://youtu.be/0HKxE9C5UAg>; e o filme “Lutando pelo respeito” no link: <https://youtu.be/VeggSjg9Lo>

¹⁰ Veja o filme “A tartaruga e o papel de bala” no link: <https://youtu.be/uHejOqMUSLQ>; e o filme “Não jogue lixo no chão” no link: <https://youtu.be/i0ptiDqBOeo>

¹¹ Veja o filme “De menino para menina” no link: <https://youtu.be/aDighe5dJVE>



Figura 2. Imprensa Jovem Dialógica na cobertura do encontro de grêmios da região Norte de Florianópolis. Fonte: Acervo do Educom.Cine

Na área de Expressão Educomunicativa por Meio das Artes, o programa se destacou ao incorporar atividades de criação artística, como a produção de vídeos e curtas-metragens, que permitiram aos estudantes explorar e expressar suas visões de mundo. Essas atividades não só engajaram os alunos na prática educativa mas também os estimularam a refletir sobre questões sociais, pessoais e estéticas. Foram produzidos dois filmes experimentais¹² junto a oficinas vinculados ao Engenho do Zé, espaço cultural que fica próximo à escola Maria Tomázia Coelho, no bairro Santinho em Florianópolis/SC. Também foi realizado um filme de ficção idealizado e dirigido por um estudante com autismo, utilizando a técnica de animação de bonecos de pelúcia e outros tipos de brinquedos infantis, chamado A Fazenda¹³. Por fim, no âmbito do Projeto Escola Parque, realizado na escola Maria Tomázia Coelho, foi produzido um filme de arte experimental com os estudantes. Vestidos com figurinos cedidos pelo Engenho do Zé, eles realizaram coreografias nas dunas da praia do Santinho, que foram filmadas e editadas no vídeo-arte Híbridos¹⁴. Assim foi valorizada a expressão artística dos estudantes nessas PPE com foco na arte audiovisual (Martini, Kuikuro e Coelho, 2023).

¹² Assistam os filmes “A casa mal assombrada” (https://youtu.be/wY8Ss_tzrM) e “Aventura, loucura” (<https://youtu.be/paa7tnKNojg>).

¹³ Assista o filme “A Fazenda” no link: <https://www.youtube.com/watch?v=QJ4OzueDT8>

¹⁴ Assista o filme “Híbridos” em: <https://www.youtube.com/watch?v=DJBDHkT-Q9A&t=328s>



Figura 3. Cartaz de divulgação das oficinas de vídeo. Fonte: Acervo do Educom.Cine

A Mediação Tecnológica na Aprendizagem foi claramente evidenciada no uso das tecnologias digitais para a produção de conteúdo audiovisual e na implementação de processos digitais para facilitar o aprendizado. Isso demonstra uma integração efetiva das TDICs nas práticas pedagógicas, alinhando-se com o objetivo de formar alunos proficientes no manejo de diferentes plataformas e linguagens digitais. Foram utilizados vários tipos de equipamentos que exigiram diferentes níveis de alfabetização digital. Desde o uso de celulares, até a montagem de um set completo de filmagem com uso de câmera de vídeo em tripé, captação de som, claquete e registro de boletins de captação. Os equipamentos foram disponibilizados pela UDESC, por meio do seu Laboratório de Educação Linguagem e Arte (LELA). Também foram utilizados diferentes softwares para a edição dos materiais captados como o Movie Maker, Adobe Premiere, Kaden Live e DaVinci Resolve. Duas ilhas de edição foram emprestadas pela UDESC para a escola Albertina, ambas com alta performance e com duas telas para facilitar a organização das linhas de tempo dos projetos em montagem. Cada escola teve à sua disposição um notebook de alta performance com programas de edição instalados para uso dos professores e bolsistas. Com duas turmas de 3º ano foram montados e-books na

Tecnologia Digital de Rede (TDR)¹⁵ Bookcreator, onde foram apresentados os portfólios de atividades de cada estudante dessas turmas no ano de 2022¹⁶.



Figura 4. Capa dos e-books montados junto aos estudantes do 3º ano do ensino Fundamental. Fonte: Acervo do Educom.Cine

Em termos de tecnologia assistiva, foi realizada oficina de audiodescrição para inclusão desse recurso no filme *A Fazenda*, produzido por estudantes da Sala Multimeios da escola Maria Tomázia Coelho. A inclusão da audiodescrição foi pensada pelas profissionais contratadas pelo programa desde o roteiro de edição do filme, o que foi considerado por elas uma inovação nessa técnica. É comum que a audiodescrição seja aplicada nos filmes após sua edição, o que prejudica a inserção do recurso devido a falta de pausas para que a acessibilidade fique mais fluida. Essa mediação tecnológica durou todo segundo semestre de 2022, foi trabalhosa e resultou em um produto acessível a pessoas com deficiência visual.

No que diz respeito à Pedagogia da Educomunicação, o Educom.Cine praticou uma abordagem pedagógica que favorece o diálogo, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento, ressaltando a importância da aprendizagem significativa e da

¹⁵ Sobre as Tecnologias Digitais de Rede (TDR) consulte Malaggi e Teixeira (2019).

¹⁶ Veja o exemplo de um desses e-books no link:

<https://read.bookcreator.com/0xGN6aUTWJUbpMQzed4nBJuwQNh2/TEZ2IORcQxGv0ShN0rCB2A/OR0B10nxRRSh0RYBxLTEWA>

participação ativa dos estudantes no processo educativo. Sua principal metodologia foi a pedagogia de projetos, aplicada em cada uma das escolas participantes. Dentro dos projetos a perspectiva da aprendizagem-ensino é um destaque, pois entende que o/a educador/a inicia o seu processo aprendendo sobre a temática a ser abordada e sobre os próprios integrantes das turmas. Primeiro aprende, para depois tentar ensinar, pois o ensino é sempre uma tentativa que pode ou não se efetivar. Essa efetivação do aprendizado não é necessariamente instantânea, pode levar tempo até que o estudante assimile ou entenda o que aprendeu com as experiências possibilitadas no programa. Igualmente importante é a perspectiva das turmas e grupos entendidos como equipes, onde todos estão no mesmo nível, mas com funções diferentes. Ao professor/a cabe a função da liderança, em alguns casos, o que não significa estar acima de nenhum dos outros participantes. Liderança é função, não posição e pode ser exercida também por estudantes mais engajados. Com esse entendimento foram incluídos bolsistas, formadores e uma monitora no acompanhamento das atividades nas escolas. A monitora é uma ex-estudante da escola Albertina que participou da primeira edição do programa em 2015, que seguiu como voluntária em outras edições e foi convidada a ser monitora em 2023. Esse acompanhamento continuado dos estudantes que participam é facultado a todos que queiram manter o vínculo com as atividades, fortalecendo a conexão da comunidade com a escola. Bolsistas e oficinairos realizaram as atividades junto com estudantes e professores, apoiando as atividades em campo com caráter formativo mais integrado (Martini, 2019).

A Reflexão Epistemológica permeou o programa através da constante avaliação e adaptação das práticas educacionais às realidades locais dos participantes, refletindo sobre o impacto das ações implementadas e buscando sempre aprimorar a relação entre teoria e prática. Associado ao programa, é realizado um projeto de pesquisa-ação que busca sistematizar a reflexão constante sobre cada ciclo semestral ou anual de realizações. O foco do projeto de pesquisa vinculado é a gestão da educação, com a análise das atas, relatórios e produtos resultantes das ações. Entendemos que a extensão pode ser compreendida como um processo de pesquisa-ação. Como observa Thiollent e Colette (2013, p.17) a pesquisa-ação objetiva "aliar produção científica, saberes populares e ações e soluções adequadas ao contexto social, cultural e natural, úteis aos atores e conduzidas com ética". O processo de pesquisa é desafiador e está em constante adaptação, pois esbarra na rotina da docência na educação básica, onde há pouco tempo para se dedicar a essa reflexão mais

qualificada. O objetivo da pesquisa é sistematizar melhor o processo de diagnóstico, análise e intervenção com a educomunicação a partir da socioanálise educacional (Martini, 2019, 2021b). Nessa abordagem o objetivo da gestão é criar ou fortalecer o ecossistema educacional do programa em cada uma das escolas, entre as escolas, entre as escolas e suas comunidades e na rede de educação municipal como um todo.

Finalmente, na Gestão da Educomunicação, observou-se uma gestão intencional das atividades, com o objetivo de criar ecossistemas educacionais. A organização do programa, a seleção das formações, a realização das mostras de filmes e a coordenação entre diferentes atores envolvidos refletem um esforço consciente para promover a educação e a comunicação de maneira integrada e democrática. Claro que não há uma harmonia perfeita e tudo exige uma negociação constante entre as equipes docentes das escolas e a equipe do programa de extensão vinculada a UDESC. Há uma maior integração da gestão na escola Albertina, onde o programa já acontece há oito anos e é o protagonista das ações de produção midiática. Em dois anos de parceria com a escola Maria Tomázia, ainda existem arestas a serem lapidadas e reservas de espaço de poder que são naturais, tendo em vista que o Núcleo de Cinema MTC, ao qual o Educom.Cine está ligado, já possui mais de dez anos de atividades consolidadas nessa escola (Ferreira Sobrinho, 2023). A parceria do programa com o Núcleo é justamente para que possamos aprender com esse grupo de docentes como consolidar as ações no "chão da escola".

As ações do Educom.Cine, portanto, contribuem para a concepção e o fortalecimento de ecossistemas educacionais nas escolas, evidenciando como as PPE podem ser estruturadas para fomentar ambientes de aprendizagem ricos, participativos e alinhados com os desafios contemporâneos da educação e comunicação. Ao interligar as áreas de intervenção com as práticas realizadas, torna-se claro que o Educom.Cine não apenas adota mas também enriquece o conceito de educação, promovendo uma educação mais conectada, crítica e criativa.

2.3. O ecossistema educacional na escola

O conceito de ecossistemas educacionais proposto por Sartori (2021) sugere uma integração orgânica entre educação e comunicação, onde diferentes

elementos do ambiente educacional — como estudantes, professores, tecnologia e conteúdo — interagem de maneira sinérgica para promover aprendizagens significativas e desenvolver competências críticas e criativas nos alunos. A parceria do Educom.Cine com o Núcleo de Cinema MTC e as ações realizadas nas escolas municipais Albertina Madalena Dias e Maria Tomázia Coelho demonstram práticas concretas, que alimentam e fortalecem esses ecossistemas, conforme observado nas atividades de produção audiovisual, oficinas temáticas e vivências socioambientais relatadas.

Essas práticas, alinhadas às áreas de intervenção da educomunicação detalhadas anteriormente, ilustram como a integração de teoria e prática, a participação ativa dos alunos e a colaboração entre diferentes atores do processo educativo contribuem para a construção de um ambiente onde o aprendizado é vivo, dinâmico e profundamente conectado com as questões sociais e culturais da comunidade.

Ao relacionar as PPE do Educom.Cine com os fundamentos teóricos discutidos por Martini (2019, 2021), percebe-se que a educomunicação não se limita à aplicação de tecnologias ou à realização de projetos isolados; ela representa uma mudança paradigmática na forma como concebemos a educação e a comunicação dentro das escolas. Esta abordagem promove uma educação que transcende os limites da sala de aula, envolvendo os estudantes em processos comunicativos que são essenciais para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

O fortalecimento dos ecossistemas educacionais nas escolas envolvidas no programa Educom.Cine revela o potencial da educomunicação para transformar a experiência educativa, incentivando uma cultura de aprendizagem colaborativa, crítica e criativa. Isso é especialmente relevante em um contexto global marcado por rápidas mudanças tecnológicas e desafios sociais complexos, onde a capacidade de comunicar, colaborar e criar coletivamente torna-se cada vez mais indispensável.



Figura 5. Ilustração com base nas ações do Educom.Cine. Fonte: Inteligência Artificial Generativa via Chat GPT

Ao fim, as PPE implementadas pelo Educom.Cine refletem uma compreensão profunda dos princípios da educomunicação e de sua relevância para a formação de indivíduos capazes de navegar e influenciar positivamente o mundo ao seu redor. Ao integrar essas práticas ao cotidiano escolar, o programa contribui não apenas para o enriquecimento educacional dos alunos, mas também para a vitalização da comunidade escolar como um todo, evidenciando o papel essencial da educomunicação na construção de ecossistemas educativos dinâmicos, inclusivos e transformadores.

3. Considerações finais

Ao longo deste artigo, refletimos sobre a integração da educomunicação na educação básica e sua intersecção vital com a cultura, a arte e as comunidades locais. Destacamos os desafios enfrentados, como a necessidade de uma infraestrutura adequada, formação docente continuada e a adaptação de currículos que abracem a educomunicação como uma abordagem pedagógica essencial. Esses desafios, embora

significativos, não diminuem a importância dos ecossistemas educacionais, que emergem como estruturas fundamentais para a prática pedagógica contemporânea.

A educação não é apenas uma ferramenta ou metodologia de ensino, mas um movimento para o fortalecimento da cidadania ativa, promoção da alfabetização midiática e informacional (AMI) e fomento à expressão cultural dentro das comunidades escolares. Estas práticas pedagógicas inovadoras destacam a necessidade de ambientes educacionais que não só informem, mas que também transformem, incentivando a participação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

Concluimos, portanto, que apesar dos desafios inerentes à sua implementação, a educação oferece um caminho promissor para a educação básica, capaz de enriquecer as experiências de aprendizagem dos estudantes e prepará-los de maneira mais efetiva para os desafios da sociedade contemporânea. A promoção de ecossistemas educacionais nas escolas representa uma mudança paradigmática necessária, que aponta para uma educação mais inclusiva, democrática e participativa, alinhada aos direitos fundamentais de expressão e participação cívica.

Referências

AGUADED, I. et al. (EDS.). **Currículo Alfamed de formação de professores em educação midiática**: AMI (Alfabetização midiática e informacional) na era pós-COVID-19. São Paulo, Brasil: Palavra Aberta, 2021. Disponível em: <https://educamidia.org.br/api/biblioteca/guia-alfamed-de-formacao-de-professores-em-educacao-midiatica/2021-curriculo-alfamed-pt-final-1-compactado/>

FERREIRA SOBRINHO, L. DE V. **Produção audiovisual estudantil para uma educação midiática e informacional**: o Núcleo de Cinema da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho (Florianópolis- SC). Tese - Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/247726>

HUERGO, J. A. Una guía de comunicación/educación, por las diagonales de la cultura y la política. In: APARICI, R. (Ed.). . **Educomunicación: más allá del 2.0**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2010. p. 65–104.

MALAGGI, V.; TEIXEIRA, A. C. **Comunicação, tecnologias interativas e educação: (re)pensar o ensinar-aprender na cultura digital**. Curitiba, Brasil: Appris, 2019.

MARTINI, R. G.; GARCEZ, A. F.; SARTORI, A. S. As práticas pedagógicas educacionais na integração das agências de formação: um estudo de caso do Programa de Extensão Educom.Cine. **Educação Online**, v. 18, n. 43, p. e23184303, 29 maio 2023.

MARTINI, R. G.; KUIKURO, T.; COELHO, J. Educomunicação: criação, representação e arte. In: BARRETO, C. P. DE S. et al. (Eds.). . **Educação midiática no combate à desinformação – o papel da arte**. Brasília, DF, Brasil: Iandé Comunicação e Educação, 2023. p. 54–72.

MARTINI, R. G. **Educar com comunicação, tecnologia e aprendizagem**. IV Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação. Anais. Criciúma: UNESC, 2021a. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/congressoeducacao>

MARTINI, R. G. Educomunicador como agente de integração das tecnologias de informação e comunicação na escola. In: FIUZA, P. J.; MARTINI, R. G.; SARTORI, A. S. (Eds.). **Educomunicação em tempos de pandemia: práticas e desafios**. São Paulo, Brasil: Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, 2021b. p. 171–178. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/view/33/24/1206-1>

MARTINI, R. G. Educomunicación: ¿Contracampo o intersección? In: AGUADED, I.; VIZCAÍNO-VERDÚ, A. (Eds.). . **Redes sociales y ciudadanía: Hacia un mundo ciber conectado y empoderado**. Madrid, España: Grupo Comunicar Ediciones, 2020. p. 677–685.

MARTINI, R. G. **Educomunicador como agente de integração das tecnologias de informação e comunicação na escola**. Doutorado em Ciências da Educação—Braga: Universidade do Minho, 2019.

SARTORI, A. S. Ecosistemas educomunicativos em tempos de pandemia. **Por Escrito**, n. 14, p. 48–57, 2021.

SARTORI, A. S. Ecosistema educomunicativo: comunicação e aprendizagem em rede. **Revista Linhas**, v. 22, n. 48, p. 62–79, 28 abr. 2021.

SOARES, I. DE O. Educomunicação e transformação social no Brasil, na América Latina e na Europa. In: MORAES, C. H. DE; KOFFERMANN, M.; RADDATZ, V. L. S. (Eds.). . **Educomunicação para democracia e cidadania**. Brasília, DF, Brasil: EDEBE Brasil, 2023. p. 47–65.

_____. Educomunicación universal: Derechos y deberes ante las pantallas. In: AGUADED, I.; VIZCAÍNO-VERDÚ, A.; SANDOVAL-ROMERO, Y. (Eds.). . **Competencia mediática y digital: del acceso al empoderamiento**. Huelva, España: Grupo Comunicar Ediciones; AlfaMed, 2019. p. 17–27.

_____. A Educomunicação em diálogo com as tecnologias, na educação básica. **Comunicação & Educação**, v. 19, n. 1, p. 7–14, 2015.

SOARES, I. DE O.; BLANCO, P. A urgência da educação midiática. In: AGUADED, I. et al. (Eds.). . **Currículo Alfamed de formação de professores em educação midiática AMI (Alfabetização midiática e informacional) na era pós-COVID-19**. São Paulo, Brasil: Palavra Aberta, 2021. p. 5–18.

THIOLLENT, M. J. M.; COLETTE, M. M. **Pesquisa-ação, universidade e sociedade**. XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas: Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad. Anais. 27 nov. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/114882?show=full>. Acesso em: 10 ago. 2020



VIANA, C. E. A educomunicação possível: práticas e teorias da educomunicação, revisitadas por meio de sua práxis. In: **Educomunicação e suas áreas de intervenção: Novos paradigmas para o diálogo intercultural**. [s.l: s.n.]. p. 925–942.

VIZER, E. A. **Comunicación y Socioanálisis: Estrategias de investigación e intervención social**. Chisinau, Moldova: Editorial Académica Española, 2012.